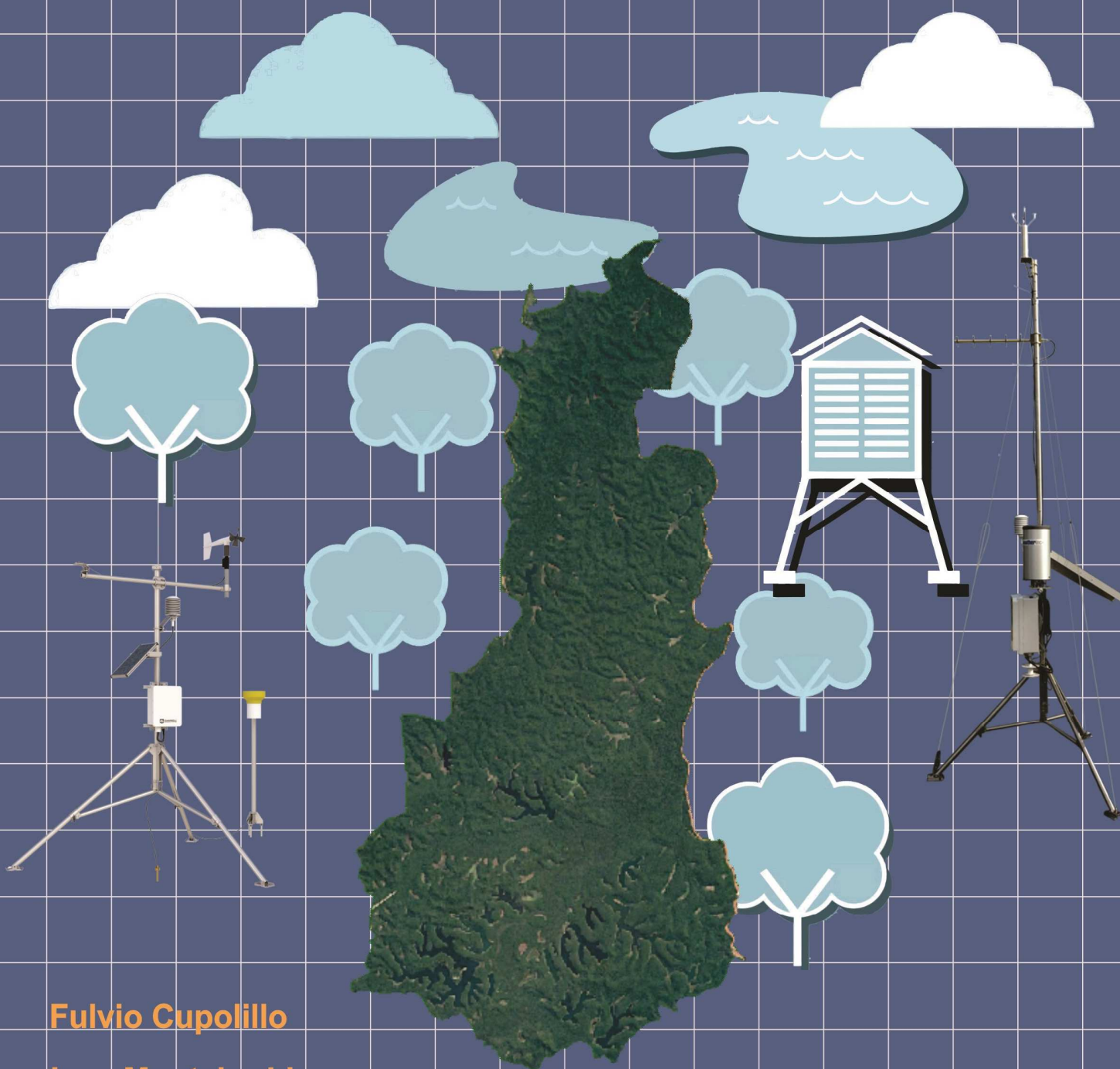


# BOLETIM CLIMAPERD

ISSN 2675 - 9837  
v. 03, n. 12 - Out/2023

## PROGRAMA DE ESTUDOS DE LONGA DURAÇÃO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE - MG (PELD/PERD)



Fulvio Cupolillo

Jean Monteiro Lima

OUT/2023



**INSTITUTO FEDERAL**  
Minas Gerais



**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro de Estado da Educação**

Camilo Santana

**Reitor do Instituto Federal Ciência e Tecnologia de Minas Gerais – IFMG**

Kleber Gonçalves Glória

**Pró-reitor de Pesquisa, Inovação e Pós-graduação, Desenvolvimento e Pesquisa - IFMG**

Fernando Gomes Braga

**Diretor Geral do IFMG - Campus Bambuí**

Rafael Bastos Teixeira

**Coordenadora do Programa de Mestrado Profissional em Sustentabilidade e Tecnologias Ambientais –Campus Bambuí**

Fernanda Morcatti Coura

**Diretor Geral do IFMG - Campus Governador Valadares**

Willerson Custódio da Silva

**Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão do IFMG - Campus Governador Valadares**

Tonimar Domiciano Arrigui Senra

**Editores**

Fulvio Cupolillo (IFMG – Campus Governador Valadares)

Jean Monteiro Lima (Doutorando – UFMG)

**Conselho Editorial**

Daniela Martins Cunha (IFMG – Campus Governador Valadares)

Evandro Klen Panquestor (IFMG – Campus Governador Valadares)

Jairo Rodrigues Silva (IFMG – Campus Ouro Preto)

Gustavo Augusto Lacorte (IFMG – Campus Bambuí)

Fernanda Morcatti Coura (IFMG – Campus Bambuí)

Hygor Aritides Victor Rossoni (UFV – Campus Florestal)

Carlos Fernando Lemos (UFV – Campus Florestal)

Ludmila Silva Brighenti (UEMG – Campus Divinópolis)

Wellington Lopes Assis (UFMG)

Diego Guimarães Florencio Pujoni (UFMG)

Lizandro Gemiacki (INMET - 5°DISME)

Copyright © 2020 – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFMG)

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Boletim CLIMAPERD / Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - Edição Especial

- v.03, n.12 – Out/2023 – Governador Valadares: IFMG, 2023.

Disponível em:

<https://www.ifmg.edu.br/governadorvaladares/pesquisa/laboratorio-de-climatologia/boletim-climaperd>

ISSN 2675 - 9837 - Publicação Mensal

CLIMAPERD – v. 03, n. 12 – Out/2023

## SUMÁRIO

|                                       |           |
|---------------------------------------|-----------|
| <b>EDITORIAL</b>                      | <b>3</b>  |
| <b>1 – INTRODUÇÃO</b>                 | <b>4</b>  |
| <b>2 – OBJETIVO GERAL</b>             | <b>5</b>  |
| <b>3 – MATERIAIS E MÉTODOS</b>        | <b>6</b>  |
| <b>4 – RESULTADOS</b>                 | <b>8</b>  |
| <b>5 – CONSIDERAÇÕES</b>              | <b>16</b> |
| <b>6 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> | <b>17</b> |

## EDITORIAL

Desde 1999 o CNPq vem apoiando sítios de pesquisas ecológicas de longa duração no Brasil, denominados sítios PELD e que são áreas de referência para a Pesquisa Ecológica no Brasil. Localizam-se nos mais diversos ecossistemas e nos principais biomas brasileiros, incluindo áreas preservadas e não-preservadas, onde são desenvolvidos estudos abordando desde longas séries temporais de dados sobre os ecossistemas e suas biotas associadas, até pesquisas temáticas de menor duração.

O projeto PELD/UFMG, é coordenado pelo DSc. Prof. Francisco Barbosa, e somos responsáveis pelo sítio **MLRD: Mata Atlântica e Sistema Lacustre do médio Rio Doce-MG**, tendo como área “core” o Parque Estadual do Rio Doce-PERD e áreas do seu entorno. Participam do PELD sítio#4 MLRD as seguintes instituições de pesquisa, ensino e extensão: UFMG, UFSJ, UFOP, UEMG e IFMG. A equipe do IFMG é liderada pelo pesquisador DSc. Fulvio Cupolillo (IFMG – Campi Governador Valadares e Bambuí), responsável pelo Subprojeto 8 – Climatologia, no qual, o MSc. Jean Monteiro Lima (Doutorando pela UFMG) é um dos responsáveis pela elaboração desta série de boletins.

Neste número estamos lançando o Boletim Climatológico CLIMAPERD em sua 3ª fase, 1 mês de análise de dados (outubro/2023) de três estações meteorológicas localizadas no PERD e seu entorno (Caratinga e Timóteo).

Salienta-se que estas publicações, objetivam atender a demanda informativa dos pesquisadores e da sociedade em geral.

Os Autores

## 1 - INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica é formada por um conjunto de ecossistemas florestais e ecossistemas associados. Trata-se de uma das florestas mais ricas em diversidade de paisagens, fauna, flora e culturas humanas. No entanto, apesar de sua magnitude, é um dos biomas mais fragmentados e destruídos do planeta (SOS MATA ATLÂNTICA, 2011).

Seguindo preceitos de conservação, o Parque Estadual do Rio Doce (PERD) se apresenta como uma pequena porção do bioma de Mata Atlântica existente no Brasil e no estado de Minas Gerais. É considerado o maior remanescente contínuo do bioma Mata Atlântica do Estado. Importante pela elevada biodiversidade e endemismos, como também abriga boa parte dos lagos que compõem o sistema lacustre do médio Rio Doce, terceiro maior do Brasil (IEF-MG, 2008).

A Unidade de Conservação (UC) do PERD está inserida na região do Vale do Aço (Figura 1), onde concentra grande atividade industrial voltada para a produção de aço, abrigando também, grandes monoculturas de eucalipto para abastecimento da siderurgia, indústria de celulose, madeireira e pequenas propriedades agrosilvopastoris. Esta UC sofre pressão direta no seu entorno, da expansão urbana da Região Metropolitana do Vale do Aço e indiretamente do leste margeado pelo município de Caratinga. Apresenta redução da zona de amortecimento com ocupações irregulares, desmatamentos ilegais e contaminação do ar e da água, além dos impactos causados pela atividade turística e desastres naturais.

Nimer (1979), aponta a região Sudeste como a que mais possui um clima de transição, onde as turbulências e instabilidades atmosféricas dificultam as previsões de tempo, como reforçado por Cupolillo (2015), salientando que a atuação de vários sistemas atmosféricos acarreta dificuldades em identificar qual sistema atmosférico está atuando com maior ou menor intensidade na formação do tempo ou clima.

Da diversidade de sistemas atmosféricos atuantes na Região Sudeste do Brasil, alguns interferem no PERD, como: o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul - ASAS; Zona de Convergência da América do Sul - ZCAS<sup>1</sup>; os Sistemas Frontais - SF; o Anticiclone Alta da Bolívia - AB; Vórtice Ciclônico de Altos Níveis - VCAN e o Cavado do Nordeste - CN.

---

<sup>1</sup> Define-se como mais apropriado para a Zona de Convergência o uso da nomenclatura “Zona de Convergência da América do Sul” em vez de “Zona de Convergência do Atlântico Sul”, devido este mecanismo atmosférico ocorrer predominantemente sobre o continente, o qual é fator determinante para sua formação conforme Amaro, Lacerda e Molion (2008).

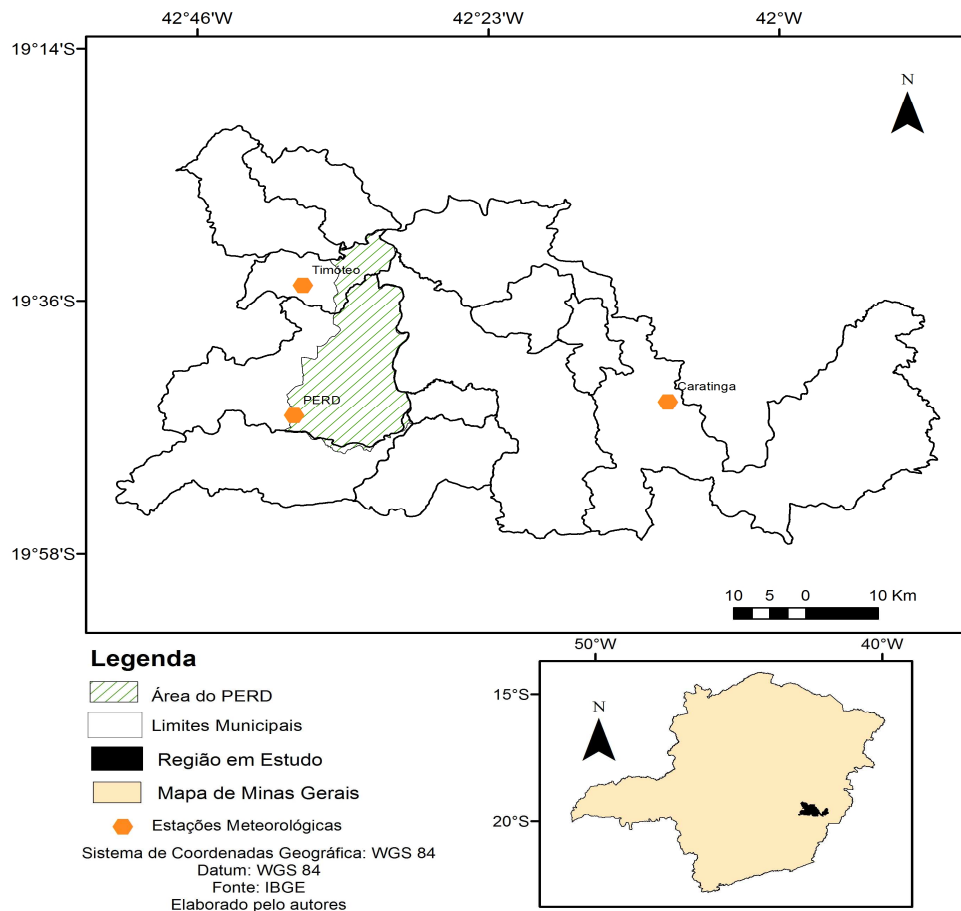


Figura 1 – Localização do Parque Estadual do Rio Doce – PERD.  
Fonte: Elaborado pelos autores

Este boletim apresenta uma interpretação do comportamento dos dados meteorológicos de precipitação e temperatura no mês de outubro de 2023, bem como uma análise das chuvas e temperaturas dentro da estação chuvosa e da estação seca do ano hidrológico 2022/2023 (outubro 2022 a setembro 2023). Portanto trata-se do início do ano hidrológico 2023/2024.

## 2 - OBJETIVO GERAL

- Analisar o comportamento climático no PERD no mês de outubro de 2023.

### 2.1- OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Compreender melhor as interações dos aspectos climatológicos com o bioma vigente no PERD;
- Demonstrar o comportamento das chuvas e temperatura média na região do PERD e seu entorno;
- Identificar os mecanismos atmosféricos que influenciam das chuvas e temperatura.

### 3 - MATERIAIS E MÉTODOS

Os métodos aplicados para a realização deste estudo utilizaram uma série de dados climatológicos de outubro de 2022 a outubro de 2023, coletados nas estações meteorológicas automáticas dos municípios de Caratinga, Timóteo e no PERD (Tabela 1), disponibilizados pelo INPE e INMET, de modo a investigar a distribuição das chuvas e comportamento das temperaturas médias, bem como sua influência no sistema lacustre, quanto para o bioma do PERD.

**TABELA 1 - LOCALIZAÇÃO DAS ESTAÇÕES METEOROLÓGICAS**

| LOCALIDADE         | LATITUDE        | LONGITUDE       | ALTITUDE(m) | CODIGO-INSTITUIÇÃO  |
|--------------------|-----------------|-----------------|-------------|---------------------|
| PERD/ Marliéria/MG | -19.803         | -42.638         | 297         | PCD 30800 – INPE    |
| TIMÓTEO            | -19.5736        | -42,6222        | 333         | A511 - INMET        |
| <u>CARATINGA</u>   | <u>-19.7358</u> | <u>-42,1536</u> | <u>615</u>  | <u>A554 – INMET</u> |

Fonte: INPE e INMET, 2022.

Os dados das estações meteorológicas foram agrupados de outubro de 2022 a outubro de 2023 em períodos decendiais (10 dias), sendo que cada mês possui 3 decêndios conforme Cupolillo (2015).

Calculou-se a temperatura do ar através do somatório da frequência média de ocorrência da variável para cada decêndio dos meses (outubro de 2022 a outubro de 2023), onde se obteve a temperatura média para cada decêndio correspondentes a cada uma das três estações meteorológicas.

A precipitação da chuva foi calculada através do somatório da frequência de ocorrência da variável pluviosidade a cada decêndio dos meses (outubro de 2022 a outubro de 2023), correspondentes a cada uma das três estações meteorológicas.

De posse dos dados decendiais de chuva acumulada e temperatura média construiu-se histogramas para cada uma das estações meteorológicas em estudo.

Foram também elaborados mapas mensais do mês de outubro de 2023, espacializando os elementos climáticos de temperatura e precipitação a partir da ferramenta geoestatística do *software* ArcGIS 10.5.

Conforme Cupolillo (2015), foram geradas isolineas através do modelo matemático de interpolação determinístico *Inverse Distance Weighting (IDW)*. As superfícies estatísticas geradas apresentaram melhor a realidade geográfica da bacia do Rio Doce. Este mesmo

interpolador foi utilizado por Antunes (2018) em função do número reduzido de estações meteorológicas instaladas no PERD e proximidades (Vieira, 2020).

Para verificar os processos dinâmicos que atuam sobre a América do Sul e oceanos adjacentes, foram gerados mapas climatológicos de linha de corrente decendiais do mês de outubro de 2023, utilizando dados de reanálise<sup>2</sup> do NCEP (*National Center for Environment Prediction*), obtidos via portal do CDC/NOAA (*Climate Diagnostic Center/National Oceanic and Atmospheric Administration*). Foram considerados dados diários de vento, com resolução horizontal de 2,5° x 2,5° e trabalhados no visualizador gráfico GrADS (*Grid Analysis and Display System*).

De acordo com a Figura 2, o domínio espacial para América do Sul, Oceanos Pacífico e Atlântico, será definido entre as coordenadas geográficas entre 15° de latitude norte, 60° de latitude sul, 90° de longitude oeste e 20° de longitude leste, englobando as variáveis: componentes meridional e zonal do vento; convergência e divergência; e linhas de corrente para os níveis de 200 hPa, 500hPa e 850 hPa. (CUPOLILLO, 2015).

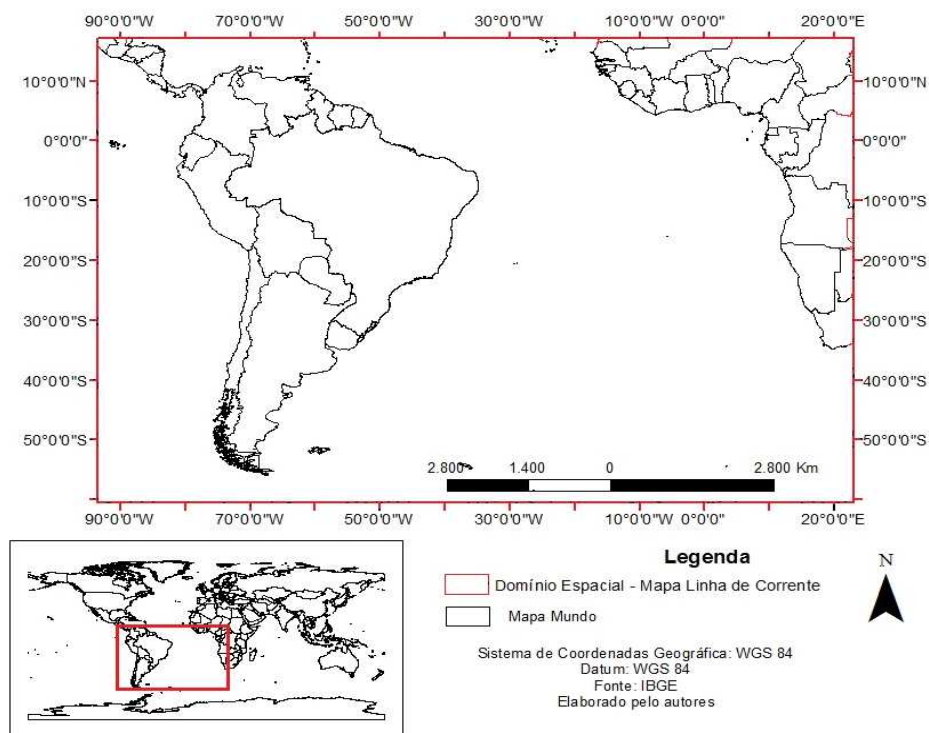


Figura 2 – Localização do Domínio Espacial para plotar Linhas de Corrente.  
 Fonte: Elaborado pelos autores

<sup>2</sup> Dados de Reanálise é um conjunto de dados obtidos a partir de modelos de circulação global com dados obtidos através da assimilação e sintetização de dados observados em todo o planeta.



#### 4 - RESULTADOS

Os resultados obtidos nas análises dos dados das estações meteorológicas estão dispostos em forma de histogramas nas Figuras 3a, 3b e 3c, representando o acumulado de chuvas e comportamento da temperatura média, para cada estação meteorológica da região do PERD e seu entorno.

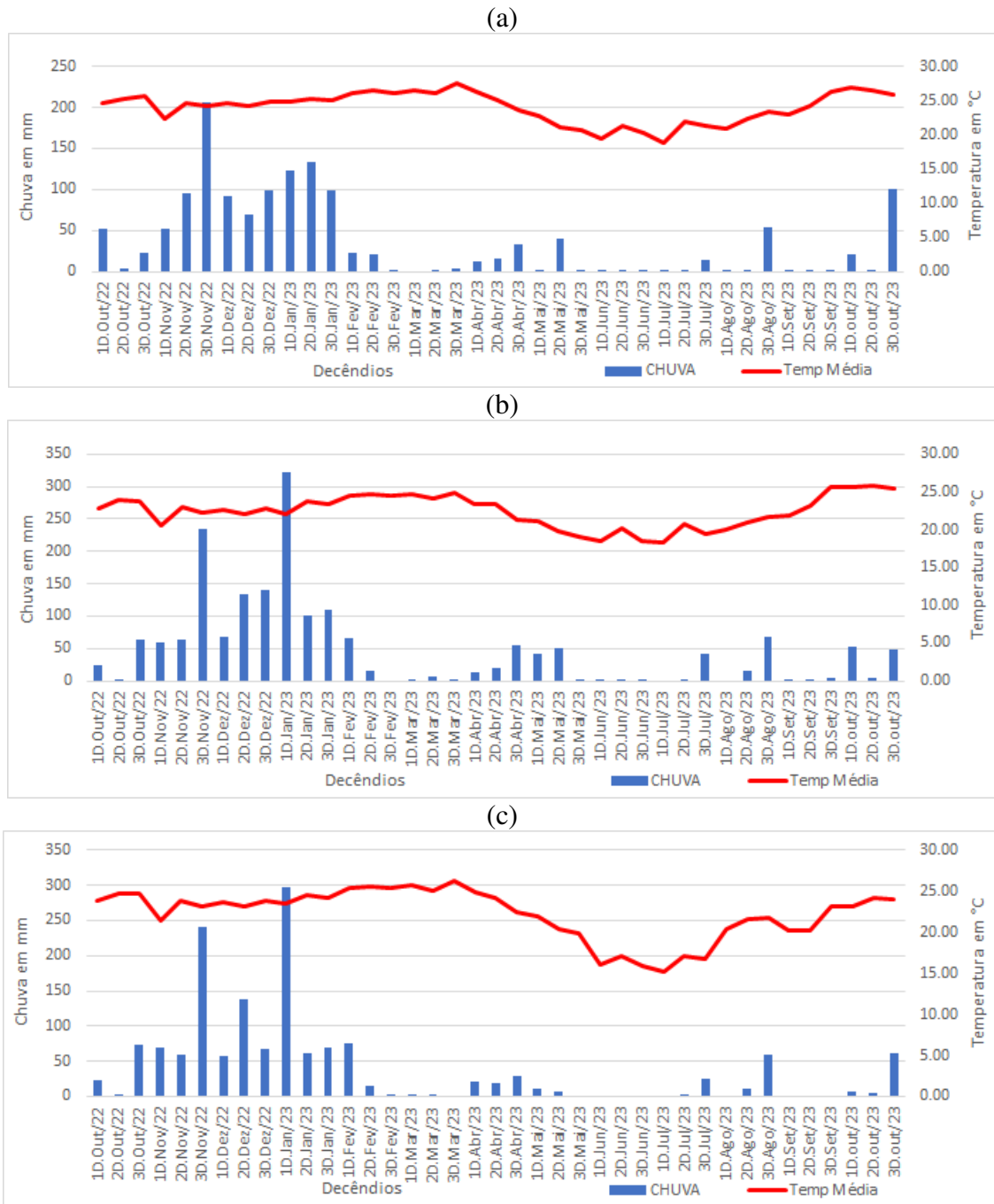


Figura 3: Histograma de Chuva e Temperatura: Caratinga (a); Timóteo (b) e PERD (c) – (outubro de 2022 a outubro de 2023).

FONTE dos Dados: INMET e INPE

Nota-se (Figuras 3a, 3b e 3c), que os decêndios são distribuídos de outubro de 2022 a outubro de 2023. Salienta-se que na climatologia do PERD, começa com o novo ano hidrológico neste mês, com a nova estação chuvosa estendendo-se de outubro 2023 a março de 2024, enquanto a estação seca se estenderá de abril a setembro de 2024. Após um período de estação seca finalizado em setembro de 2023, segue o 1º mês da estação chuvosa, outubro de 2023, com cotas pluviométricas variando entre 0,2 mm no 2º decêndio e 101,1mm no 3º decêndio, ambos em Caratinga.

O somatório dos três decêndios de outubro, comparado ao mês anterior, demonstraram valores inferiores. Desta maneira, o total de chuvas nas três estações: Caratinga, Timóteo e PERD, foram cotadas respectivamente, como: 121,9 mm, 104,6 mm e 72,5 mm (Figuras 3a, 3b e 3c). Quanto a temperatura média do mês de outubro, os valores, de temperatura média, mais elevados ocorreram no 3º decêndio nas três estações, com: 26,29°C em Caratinga, 25,63°C em Timóteo e 23,11°C no PERD. Enquanto os valores inferiores, foram encontrados no 1º decêndio nas três estações, com: 26,4°C em Caratinga, 25,6°C em Timóteo e 23,7°C no PERD. (Figuras 3a, 3b e 3c).

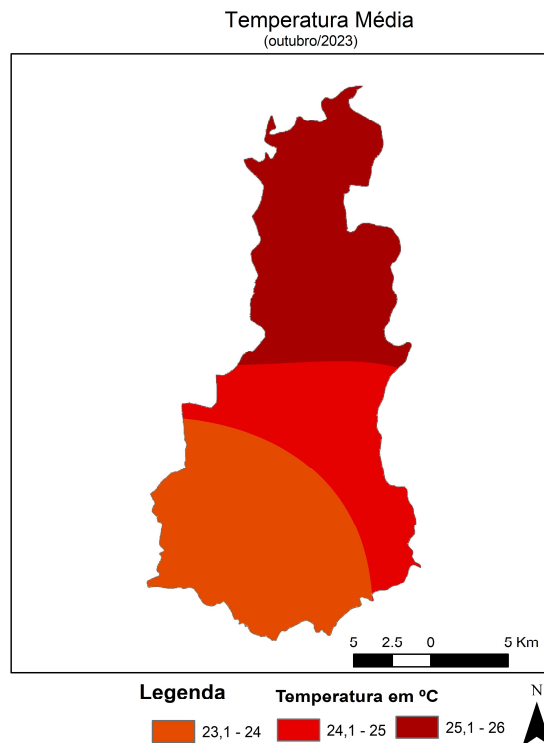


Figura 4 - Espacialização da Temperatura Média em outubro de 2023.  
FONTE dos Dados: INMET e INPE

Ao analisar as temperaturas médias mensais, distribuídas espacialmente, no mês de outubro (Figura 4), verifica-se que no PERD apresenta-se com três territórios nos seguintes

intervalos de classes: norte entre 25,1°C à 26,0°C, centro entre 24,1°C à 25,0°C e sul entre 23,1°C à 24,0°C.

Quanto à precipitação acumulada (Figura 5), o padrão de chuvas é distribuído, em quatro territórios pluviométricos com os intervalos de classes: no norte entre 101,1 à 110,0 mm, no centro entre 90,1 mm à 100,0 mm, no centro-sul entre 80,1 mm à 90,0 mm e no sul entre 70,1 mm à 80,0 mm.

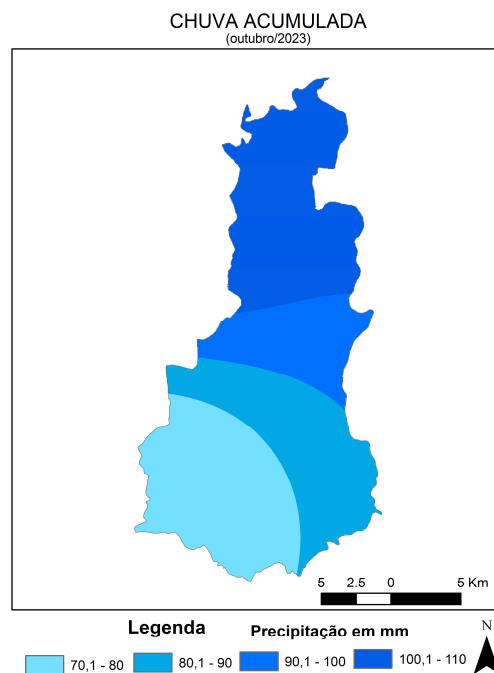


Figura 5 - Espacialização da Chuva da Acumulada em outubro de 2023.  
FONTE dos Dados: INMET e INPE

As figuras 6a, 6b, 7a, 7b, 8a e 8b, referem-se aos mapas de linhas de corrente. Nota-se no 1º decêndio de outubro, no nível de 200 hPa (Figura 6a), a predominância do jato subtropical em sua posição zonal desde o sul de Minas até a extrema porção meridional do continente sul americano e no noroeste do continente aparece a Alta da Bolívia (AB), estendendo-se até o estado de Minas Gerais e sobre leste de Minas.

No nível de 500 hPa, favorecendo a estabilidade atmosférica sobre a região do PERD, observou-se um bloqueio atmosférico sobre as regiões centro-oeste e sudeste do Brasil, provocando forte subsidência do ar a superfície, contribuindo para baixa umidade relativa do ar, enquanto os Anticiclones Subtropicais do Pacífico Sul (ASPS) e do Atlântico Sul (ASAS), mantiveram-se em suas posições climatológicas sobre os respectivos oceanos. Quanto ao jato

subtropical (JS), localiza-se em sua posição zonal, na porção meridional do Brasil até o sul do continente.

No nível de 850 hPa (Figura 6b), encontra-se a oeste da América do Sul, sobre o Oceano Pacífico o Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) e no sentido leste-oeste o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), com o seu centro sobre o Oceano Atlântico e sua borda ocidental sobre o Brasil e a Região Sudeste, girando no sentido anti-horário, intensificando a subsidência do ar sobre o PERD, contribuindo, intensamente para a diminuição das chuvas. Quanto ao JS, encontra-se deslocado para a extrema porção meridional da América do Sul.

Desta maneira, as cotas pluviométricas na região do PERD, registraram-se 20,6 mm na estação de Caratinga, 52,6 mm em Timóteo e 6,0 mm na estação meteorológica do PERD. (Figura 3a).

No 2ºdecêndio de outubro, ao nível de 200 hPa (Figura 7a), persiste a predominância do JS, em sua posição zonal, desde a Amazônia até o extremo sul do continente e a Alta da Bolívia (AB), ao sul de sua posição climatológica, sobre a Bolívia estendendo-se até o sudeste brasileiro. Desta maneira, manteve-se a atmosfera estável neste nível, sobre o PERD.

No nível de 500 hPa observou-se a presença do ASPS sobre o Oceano Pacífico e o ASAS sobre o Oceano Atlântico. Salienta-se, também, a presença de um BA sobre Minas Gerais, atuando simultaneamente com o ASAS, provocando forte subsidência do ar sobre a superfície e acarretando redução das chuvas na região do PERD. Quanto ao JS, encontra-se deslocado para a extrema porção meridional do território brasileiro, estendendo-se até o sul do continente.

Em 850 hPa (Figura 7b), encontra-se a oeste da América do Sul, sobre o Oceano Pacífico o ASPS. No sentido leste-oeste, verifica-se a presença do ASAS, persistindo, desde o 1ºdecêndio, a sua atuação e intensificando sua borda ocidental sobre o sudeste brasileiro, com o seu giro anti-horário, contribuindo para redução das chuvas no PERD. Quanto ao JS encontra-se sobre a porção extrema, meridional, do continente sul americano.

Desta maneira, as cotas pluviométricas registradas na região do PERD, foram: 0,2 mm em Caratinga, 3,8 mm em Timóteo e 4,5 mm no PERD (Figuras 3b).

No 3ºdecêndio de outubro, no nível de 200 hPa (Figura 8a), mantem-se de forma persistente a predominância do JS sobre a região sudeste do Brasil e sobre o PERD, configura-se em sua posição zonal, desde o sudeste do Brasil até a extrema porção meridional do continente, como também a AB em sua posição climatológica do noroeste do continente, e

estendendo-se até a porção central de Minas Gerais. Desta maneira manteve-se à atmosfera estável, sobre o PERD neste nível.

No nível de 500 hPa observou-se a presença do ASPS sobre o Oceano Pacífico e o ASAS sobre o Oceano Atlântico. Salienta-se, também, a persistência de um BA sobre o centro oeste do Brasil e em Minas Gerais, atuando simultaneamente com o ASAS, provocando forte subsidência do ar sobre a superfície e acarretando redução das chuvas na região do PERD. Quanto ao JS, encontra-se deslocado para a extrema porção meridional do território brasileiro, estendendo-se até o sul do continente.

Em 850 hPa (Figura 7b), encontra-se a oeste da América do Sul, sobre o Oceano Pacífico o ASPS. Verifica-se a presença do ASAS, persistindo, desde o 1º decêndio, atuando e intensificando sua borda ocidental sobre o sudeste brasileiro, com o seu giro anti-horário, escou umidade do oceano Atlântico para dentro do continente aumentando as cotas pluviométricas no PERD e seu entorno. Quanto ao JS encontra-se sobre a porção extrema, meridional, no continente sul americano.

Tal fato, foi determinante para aumentar as cotas pluviométricas, no 3º decêndio de outubro, na região do PERD, destacando-se: 101,1 mm em Caratinga, 48,2 mm em Timóteo e 62,0 mm no PERD.

As normais climatológicas do INMET (1991-2020), na região em torno do PERD, no mês de outubro, apresentam uma variabilidade entre 86,3 mm em Caratinga e 99,5 mm em Timóteo, demonstrando que nestas estações o parâmetro chuva em outubro de 2023 apresentou-se acima da média climatológica. Tal fato, pode estar relacionado, também a ocorrência de frentes frias na região, as quais contribuíram para o aumento das chuvas no PERD, neste 3º decêndio.

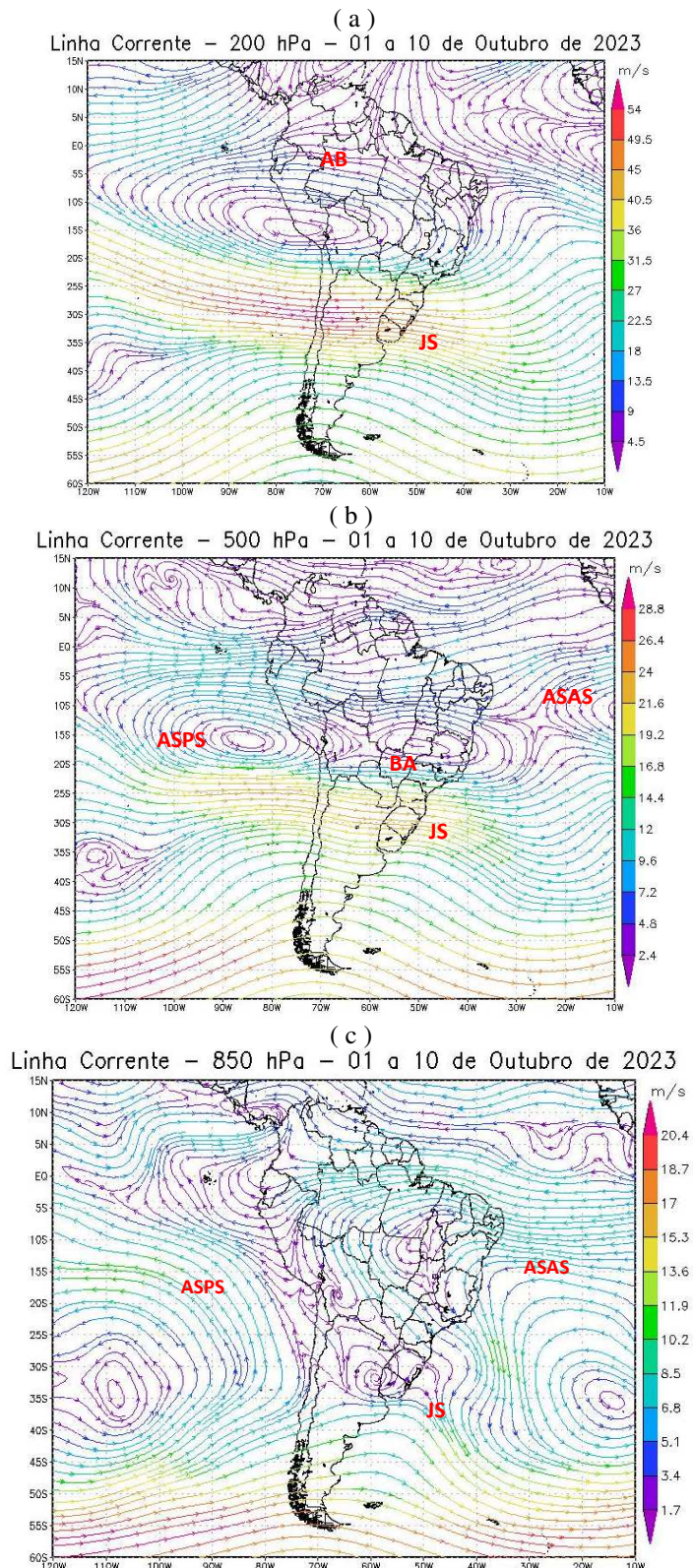


Figura 6 - Campos de Linha de Corrente 200 hPa. - (a), 500 hPa. - (b) e 850 hPa - (c), do 1º Decêndio de outubro de 2023; demonstrando interação entre os sistemas atmosféricos: Jato Subtropical (JS), Alta da Bolívia (AB), Bloqueio Atmosférico (BA), Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e o Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS).  
FONTE - Dados: NOAA 2023.

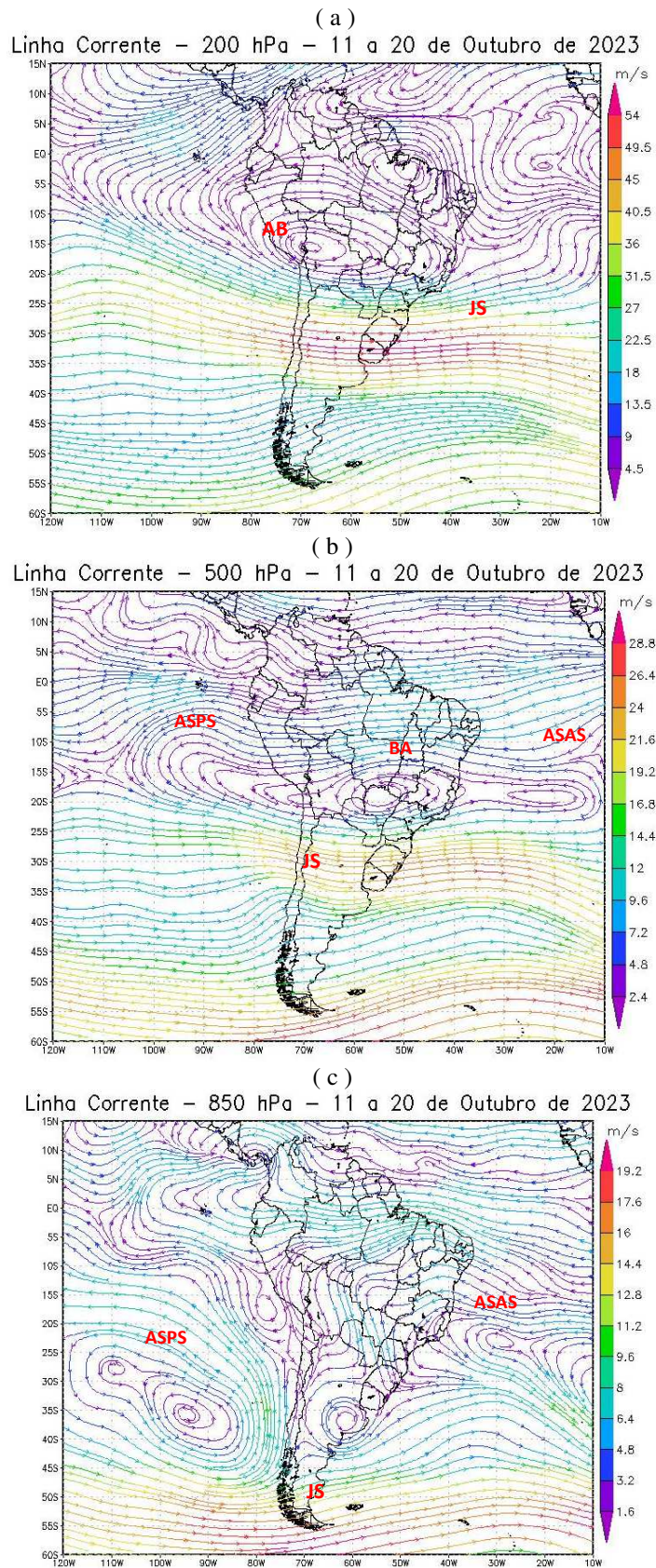
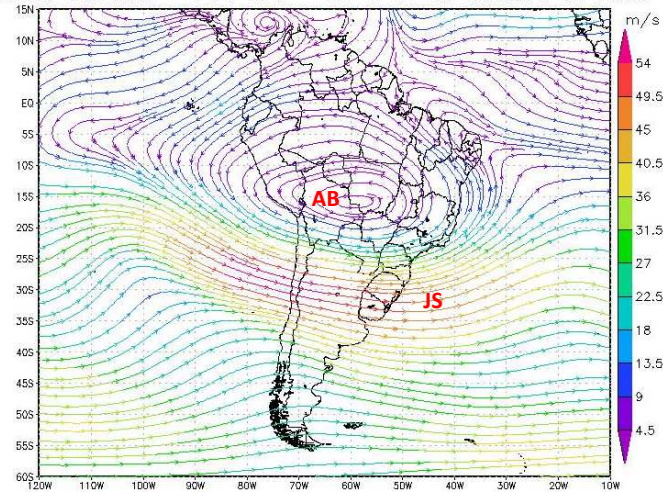
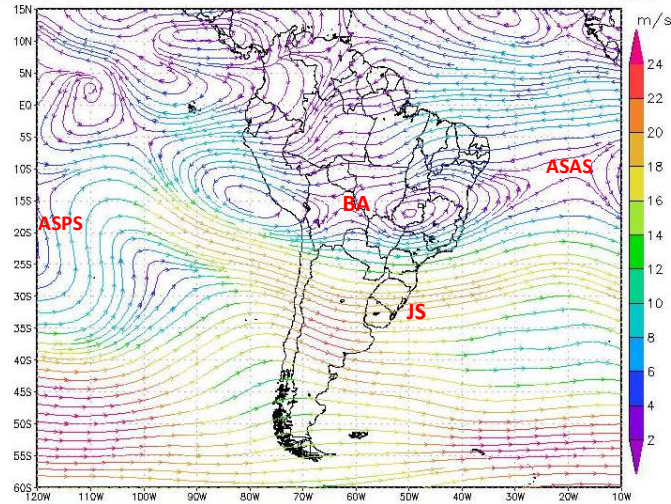


Figura 7 - Campos de Linha de Corrente 200 hPa. - (a), 500 hPa. - (b) e 850 hPa - (c), do 2º Decêndio de outubro de 2023; demonstrando interação entre os sistemas atmosféricos: Jato Subtropical (JS), Alta da Bolívia (AB), Bloqueio Atmosférico (BA), Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e o Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS).  
 FONTE - Dados: NOAA 2023.

(a)  
 Linha Corrente – 200 hPa – 21 a 31 de Outubro de 2023



(b)  
 Linha Corrente – 500 hPa – 21 a 31 de Outubro de 2023



(c)  
 Linha Corrente – 850 hPa – 21 a 31 de Outubro de 2023

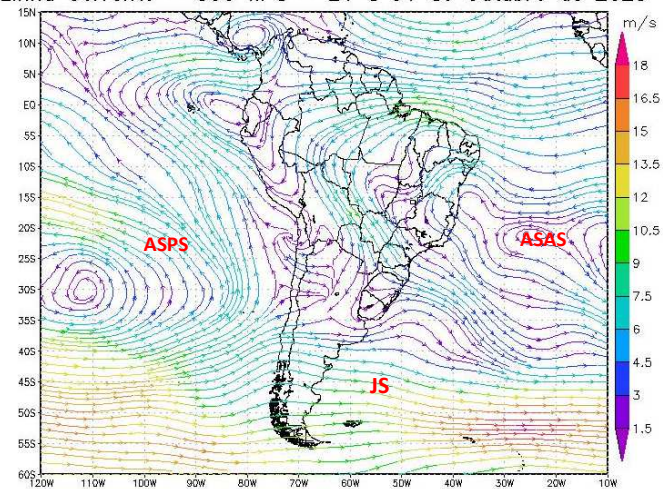


Figura 8 - Campos de Linha de Corrente 200 hPa- (a), 500 hPa - (b) e 850 hPa – (c), do 3º Decêndio de outubro de 2023; demonstrando interação entre os sistemas atmosféricos: Jato Subtropical (JS), Alta da Bolívia (AB), Bloqueio Atmosférico (BA), Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) e Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS).  
 FONTE - Dados: NOAA 2023.



As condições dinâmicas no mês de outubro de 2023, estudadas a partir dos campos de linha de corrente, identificam que os mecanismos de escala sinóticas atuantes no continente e que influenciam na climatologia do PERD são: Anticiclone do Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), Jato Subtropical (JS), Alta da Bolívia (AB) e Bloqueios Atmosféricos (BA) Tais condições dinâmicas foram pesquisadas por Cupolillo (2015) para toda a bacia do rio Doce e Antunes (2018), Lima (2019) e Vieira (2020) para o PERD.

## **5 - CONSIDERAÇÕES**

Este Boletim foi dividido em três partes: a) Histograma decendial de temperatura e chuva; b) Espacialização do mês de outubro – temperatura e chuva; c) Aspectos dinâmicos.

### **a) Com relação ao histograma: temperatura e chuva PERD.**

Observou-se que neste mês de outubro aumento das cotas pluviométricas em relação ao mês anterior, em função da presença da AB, o ASAS e entrada de frentes frias sobre a região. Quanto às temperaturas médias, também estiveram com ligeiro aumento em relação ao mês anterior, tal fato deve-se à posição sazonal do sol em relação a posição latitudinal.

### **b) Espacialização da temperatura e chuva no PERD.**

Durante o mês de outubro, no PERD, à espacialização da temperatura média encontra-se dividida em três territórios nos seguintes intervalos de classes: norte entre 25,1°C à 26,0°C, centro entre 24,1°C à 25,0°C e sul entre 23,1°C à 24,0°C.

Quanto à espacialização das chuvas distribuem-se, em quatro territórios pluviométricos com os intervalos de classes: no norte entre 101,1 à 110,0 mm, no centro entre 90,1 mm à 100,0 mm, no centro-sul entre 80,1 mm à 90,0 mm e no sul entre 70,1 mm à 80,0 mm.

### **Aspectos dinâmicos**

O escoamento do ar atmosférico, em 200 hPa, 500hPa e 850 hPa, foi marcante nos decêndios de outubro, com a formação, dos mecanismos atmosféricos: posição zonal do JS, o

ASAS e BAs, que contribuíram para as reduções drásticas da umidade relativa do ar nos 1º; 2º decêndios, como também, entradas de frentes frias e umidade escoada, através do ASAS, do Oceano Atlântico para o continente, provocando o aumento das chuvas em Minas Gerais e na região do PERD, no 3º decêndio.

## 6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARO, H. A.; LACERDA, E. G.; MOLION, L. C. B. **Um episódio da Zona de Convergência na América do Sul.** Rev. Bras. Geof. vol.17 n.2 -3, 2008.

ANTUNES, D. A. **Diagnóstico Climatológico do Parque Estadual do Rio Doce – PERD.** Dissertação (Mestrado Profissional em Sustentabilidade e Tecnologia Ambiental) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais - IFMG, Bambuí - MG, 2018.

CUPOLILLO, F. **Diagnóstico Hidroclimatológico da Bacia do Rio Doce.** 1ª Ed. Saarbrücken – Alemanha: Novas Edições Acadêmicas, 2015.

ENVIRONMENTAL SYSTEMS RESEARCH INSTITUTE (ESRI). **ArcGIS Professional.** GIS for the desktop, versão 10.5, 2015. Disponível em: <http://www.esri.com/software/arcgis/index.html> . Acesso em 02 de novembro de 2023.

GEORGE MASON UNIVERSITY **GrADS versão 2.0.2**, 2016. Disponível em: <http://cola.gmu.edu/grads/>. Acesso em 02 de novembro de 2023.

INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS-IEF. **PLANO DE MANEJO DO PARQUE ESTADUAL DO RIO DOCE.** 2008. Disponível em: <http://www.ief.gov.br/component/content/360?task=view>. Acesso em 02 de novembro de 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO BRASIL – INMET. **Dados Meteorológicos Estações Automáticas.** Disponível em: <https://tempo.inmet.gov.br/TabelaEstacoes/A001> : Acesso em 02 de novembro de 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS ESPACIAIS (INPE). **Plano de Dados Abertos (PDA) – Sistema Integrado de Dados Ambientais (SINDA).** Disponível em: <http://sinda.crn.inpe.br/PCD/SITE/novo/site/index.php> Acesso em 02 de novembro de 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE METEOROLOGIA DO BRASIL/5º Distrito de METEOROLOGIA – INMET/5º DISME. **Boletim Mensal para Minas Gerais.** novembro de 2023

Kalnay et al., The NCEP/NCAR 40-year **reanalysis project**, Bull. Amer. Meteor. Soc., 77, 437-470, 1996. Disponível em: <https://psl.noaa.gov/> Acesso em 02 de novembro de 2023.

LIMA, J. M. **Análise espaço-temporal das chuvas persistentes na região do Parque Estadual do Rio Doce – PERD (2005 A 2015)**. Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Bambuí, 2019. 346 p.

NIMER, E.; 1979: **Climatologia do Brasil**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Rio de Janeiro, RJ; 421 p.

SOS MATA ATLÂNTICA. 2011 – **Documento disponível [online] na Internet**. Disponível em: <http://www.sosmatatlantica.org.br/index.php?section=info&action=mata>. Consulta em 20 outubro 2023.

VIEIRA, C. A; **Estudo da atuação do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) sobre a Região do Parque Estadual do Rio Doce e seu entorno**. Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Bambuí, 2020. 176 p.

VIEIRA, C. A. ; CUPOLILLO, F. ; LIMA, J. M. ; NUNES, J. B. C. . **Orientação para Interpoladores de Parâmetros Climáticos**. 2020. Cartilha Técnica - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais. Bambuí, 2020.